

# Sustentabilidade ilustrada

Cássia Cristina Dominguez Santana

Mestranda, Universidade Federal da Paraíba/ [dominguez.cassia@gmail.com](mailto:dominguez.cassia@gmail.com)  
Orcid: 0000-0003-2640-9480 / [lattes](#)

Alberto Ricardo Pessoa

Doutor, Universidade Federal da Paraíba/ [albertoricardopessoa@gmail.com](mailto:albertoricardopessoa@gmail.com)  
Orcid: 0000-0002-0231-3778/ [lattes](#)

Enviado: 29/06/2021 // Aceito: 17/09/2021

## Sustentabilidade ilustrada

### RESUMO

O Brasil é um forte representante da produção mundial no setor têxtil. A indústria da moda apresenta benefícios econômicos para o país, entretanto, é responsável por impactos negativos no meio ambiente. Na busca por alternativas sustentáveis, surgem conceitos e técnicas que visam amenizar os impactos causados diante da crescente demanda, entre eles, o descarte zero de resíduos. A ilustração de moda é uma área da moda que tem ganhado maior visibilidade e apresenta conceitos, significados e simbologias por meio gráfico. O presente artigo aborda a ilustração de moda como um caminho para disseminar reflexões acerca do descarte zero de resíduos têxteis. Assim, aponta ilustrações que ressignificam resíduos, inserindo, em sua composição gráfica, elementos têxteis advindos da construção de artefatos de moda. Portanto, as ilustrações podem ser exploradas por meio de simbologias reflexivas, fornecendo contribuições para uma moda mais limpa e sustentável.

**Palavras-chaves:** Ilustração de moda. Materiais têxteis. Descarte zero de resíduos.

## Illustrated Sustainability

### **ABSTRACT**

*Brazil is a strong representative of world production in the textile sector. The fashion industry has economic benefits for the country, however it is responsible for negative impacts on the environment. In the search for sustainable alternatives, concepts and techniques emerge that aim to mitigate the impacts caused by the growing demand, including zero waste disposal. Fashion illustration is an area of fashion that has gained greater visibility, and presents concepts, meanings and symbologies through graphics. This article approaches fashion illustration as a way to disseminate reflections on the zero disposal of textile waste. Thus, it presents illustrations that give new meaning to waste, inserting in its graphic composition textile elements arising from the construction of fashion artifacts. Therefore, the illustrations can be explored through reflective symbologies providing contributions to a cleaner and more sustainable fashion.*

**Keywords:** Fashion illustration. Textile materials. Zero waste disposal.

## Sostenibilidad ilustrada

### **RESUMEN**

*Brasil es un fuerte representante de la producción mundial en el sector textil. La industria de la moda tiene beneficios económicos para el país, sin embargo es responsable de los impactos negativos sobre el medio ambiente. En la búsqueda de alternativas sostenibles surgen conceptos y técnicas que tienen como objetivo mitigar los impactos provocados por la creciente demanda, incluida la eliminación cero de residuos. La ilustración de moda es un área de la moda que ha ganado mayor visibilidad y presenta conceptos, significados y simbologías a través de la gráfica. Este artículo aborda la ilustración de moda como una forma de difundir reflexiones sobre la eliminación cero de residuos textiles. Así, presenta ilustraciones que dan un nuevo significado al desperdicio, insertando en su composición gráfica elementos textiles derivados de la construcción de artefactos de moda. Por lo tanto, las ilustraciones se pueden explorar a través de simbologías reflectantes que aportan contribuciones a una moda más limpia y sostenible.*

**Palabras clave:** *Ilustración de moda. Materiales textiles. Eliminación de residuos cero.*

## 1. INTERFACE

O universo da moda é composto por várias vertentes que, em grande parte, se comunicam por meio dos têxteis (na esfera material e representativa). Estilismo, modelagem, fotografia, jornalismo, *marketing*, consultoria, ilustração, todos convergem, direta ou indiretamente, para o trabalho com materiais têxteis.

A Revolução Industrial, o advento do capitalismo, interessado em produzir e lucrar o máximo, e o socialismo com a sua produção massificada para competir com o capitalismo fizeram com que, por décadas, ambos os sistemas apresentassem para a indústria da moda uma concepção de que os recursos naturais eram ilimitados. A moda no contexto da reprodutibilidade industrial. Naturalmente, com o surgimento do aquecimento global, a destruição do meio ambiente, a poluição e os impactos negativos na manutenção da espécie humana, criou-se, dentro da moda, um debate acerca da relação da produção, criação e questão ambiental.

Um assunto recorrente e necessário dentro da moda é a sustentabilidade. A indústria têxtil é responsável por grande parcela de geração de resíduos sólidos. Assim, quanto maior a produção têxtil, maior será a geração de resíduos indevidamente descartados no meio ambiente. Isso leva à busca de técnicas que minimizem estas questões, e a absorção de resíduos têxteis, descarte zero, é uma das técnicas que pode gerar resultados positivos, sendo assim, precisam ser refletidas nas várias vertentes da moda.

O presente artigo apresenta a ilustração de moda como um dos caminhos para reflexão dos impactos da cadeia têxtil, inserindo, em sua composição, elementos têxteis advindos de resíduos gerados por construção de artefatos têxteis.

A ilustração é um meio expressivo para narrar memórias, comportamentos e eventos, e traduz a realidade por meio da imaginação. Assim, ilustrar é contar uma história por meio da comunicação visual.

Por ser composto por diversos gêneros, o campo de estudo da ilustração é amplo. Este gênero pode se apresentar por meio de técnicas diversas, como pintura, colagem, bordado, costura, meio

digital, entre outras. Em essência, a ilustração, a arte e o design estão interligados, e aqui, a ilustração será abordada no gênero artístico dentro do universo do designer de moda.

Para Santaella (2005, p. 14), ao interagir com a comunicação de massa e utilizar as novas tecnologias midiáticas, os artistas “[...] expandiram o campo das artes para interfaces com o desenho industrial, a publicidade, o cinema, a televisão, a moda, as subculturas jovens, o vídeo, a computação gráfica etc.”

Este artigo parte da premissa que o pensamento social do designer de moda dialoga com o papel do design gráfico, que, segundo Werneck (2012):

[...] continua sendo o ato de conceber e projetar linguagens visuais para transmitir mensagens específicas, trabalhando com a organização da informação, as quais terão uma formatação que deverá estar ligada ao seu conteúdo e esse será compreendido e absorvido por uma determinada sociedade

O gesto criativo de um ilustrador com consciência da ação sustentável o torna mais do que um profissional técnico inserido em um nicho de trabalho, o faz com que se torne um ator envolvido com a sustentabilidade, com a proteção do meio ambiente, um crítico acerca da maneira que a sociedade produz e consome na contemporaneidade. Suas ilustrações tornam-se mediadoras dentro de um estado democrático de acesso à informação a ajudar o indivíduo a se relacionar melhor entre moda e ambiente.

Aquele que apenas recebe informações sobre o meio ambiente não vai criar um repertório crítico, mas apenas informativo acerca do assunto. Há uma escassez na capacidade interpretativa e de formar uma opinião, seja qual for acerca do tema. A ilustração é um tipo de texto, logo, de produção de conhecimento que se coloca como um discurso alternativo daquele que tem acesso.

Portanto, o artigo aborda a interface entre ilustração de moda e sustentabilidade. Apresenta ilustrações que mesclam técnicas de desenho e pintura com a utilização de resíduos têxteis e elementos têxteis para compor ilustrações que se mostram além da representação gráfica. Aqui, as ilustrações extrapolam as fronteiras

gráficas e apontam contribuições simbólicas dentro do conceito de *zero waste*, descarte zero de resíduos têxteis, incorporando técnicas de tecelagem artesanal, bordado e costura na construção de narrativas visuais alocadas no intangível. Técnicas tradicionais antes ligadas a produtos de moda ganham outros contornos e significações características que se transformam em visualidades.

Trabalhar com ilustrações imersas no contexto têxtil e materializadas com inserções têxteis é uma das portas de possibilidades para repensar os impactos causados pelo descarte indevido de resíduos têxteis. A introdução deste enfoque nas ilustrações assinala sua presença no universo da moda não apenas pelo visual, mas por meio de uma reflexão sobre questões de sustentabilidade.

## 2. ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS NA MODA

De acordo com a ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (2020, n.p.), o Brasil é a maior cadeia têxtil completa do Ocidente, “desde a produção das fibras, [...], até os desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo”. O número de empresas formais chega a 25,5 mil em todo o país e sua produção média têxtil chegou, em 2020, a 2,04 milhões de toneladas, com produção média de confecção em 9,04 bilhões de peças.

Para Zonatti (2016, p. 20), o segmento têxtil gera problemas ambientais devido ao “significativo volume de resíduos sólidos advindos dos processos industriais”. Seja com a utilização de fibras naturais ou não, todo o processo de produção têxtil, principalmente na etapa de beneficiamento, implica algum desperdício, descarte inapropriado e poluição do meio ambiente. De acordo com Saraiva (2014, p.23), as etapas que mais geram resíduos sólidos são as de tecelagem (com fibras, filamentos e fios) e corte do tecido, com retalhos resultantes do molde.

Segundo Lucietti *et al.* (2018, p. 2), o mercado atual de moda está dominado pelo sistema de *fast fashion* (política de produção rápida), “em que as lojas de varejo fornecem coleções

com peças e numerações limitadas para forçar o giro e a percepção de oportunismo, de imediatismo no consumidor”. Isso seria um tipo de estratégia para o consumismo indisciplinado, influenciado pela velocidade de acesso a informações, produtos e serviços. A moda tem um sistema de renovação rápida em que a produção, o consumo e o descarte dos produtos ocorrem de maneira acelerada e isso afeta o desenvolvimento sustentável.

A moda é um mediador entre o pensamento social e a configuração imagética da mesma. O consumo rápido e desenfreado não permite ao indivíduo a capacidade refletir acerca da sua própria identidade, que se reflete na maneira que o mesmo se veste.

A fabricação e o consumo em escala massificada apenas informa para aquele que consome o que deve usar, mas não esclarece nem propõe relações de significados. Assim, este tipo de comportamento inibe o indivíduo de pensar acerca dos materiais que aquela roupa foi feita, se o processo de fabricação respeita leis ambientais, se as práticas de manufatura levam em consideração profissionais e a sua saúde física, mental e econômica dentre outros elementos. É uma moda que representa o que Han (2019) reflete sobre a estética do liso:

Por que achamos belo, nos dias de hoje, o liso? Além do efeito estético, nele se reflete um imperativo social universal. Ele corporifica a sociedade da positividade atual. O liso não quebra. Também não opõe resistência. Ele exige likes. O objeto liso extingue seus contrários. Toda a negatividade é posta de lado (HAN, 2019, p. 07).

Em busca de uma moda mais limpa, aparecem conceitos e técnicas que visam um menor desperdício têxtil. Assim, em oposição ao *fast fashion*, aparecem alguns conceitos, como o *slow fashion*, *upcycling* e *zero waste*.

O *slow fashion* tem como objetivo a preservação dos recursos naturais e, dessa forma, prioriza produtores e recursos naturais locais, valoriza o trabalho artesanal e, geralmente, mantém a produção em pequena escala, prezando por diversidade.

O *upcycling*, segundo Lucietti *et al.* (2018), é uma técnica que

consiste no reaproveitamento de retalhos, sobras e peças que seriam descartadas para a construção de novas peças originais, sem gastar mais energia na reutilização dos mesmos, diferente da reciclagem, visando a redução do desperdício de matérias primas. "É um processo de recuperação que transforma os resíduos desperdiçados em novos produtos ou materiais com superior qualidade e valor ambiental" (ANICET; BESSA; BROEGA, 2011, p. 3).

O *upcycling* pode ser considerado como um segmento do método *zero waste* (resíduo zero). Segundo Saraiva (2014, p. 51), "o zero-waste é uma prática de design que introduz um novo modelo de design de vestuário e produção, que visa eliminar a produção de resíduos da produção de roupas". Este método pode seguir duas vertentes: como método de modelagem, que consiste no aproveitamento total do tecido, ou reutilização de restos de tecido, em que a modelagem é tradicional, mas todos os retalhos são aproveitados. Esta segunda vertente é semelhante ao princípio do *upcycling*, em que se reutiliza os restos de tecido, mas não somente derivados do corte da modelagem, mas de modo geral.

Observa-se a prática de reaproveitamento de retalhos – por questões econômicas – presente desde o século XVI, quando camponeses da Catalunha criavam mantas, hoje conhecidas como tapete de retalhos, com retalhos cortados de roupas e lençóis gastos, tecendo um novo produto.

Quando uma toalha, uma camisa, um lençol, depois de muitos anos de uso, se encontravam completamente coçados e deteriorados, não se deitavam fora. Cortavam-se em tiras finas e tornavam-se a tecer uma nova urdidura de fios de algodão. Daí resultava um tecido grosso, rústico, irregular e de cores misturadas, tendo em conta as origens variadas dos fios da trama (BRAHIC, 1998, p. 17).

O exemplo acima apresenta uma ação primordial na sociedade, que é a criação do discurso por meio de ações. As tiras oriundas de outras roupas que acabam por criar mantas se reconfiguram como meios identitários de uma comunidade. Não é qualquer coisa que é feita com as tiras, mas discursos que refratam no imaginário social

e são inseparáveis da condição humana. Para Benjamin (2017, p. 284):

A autenticidade de uma coisa é a soma de tudo nela que, a partir de sua origem, pode ser transmitido, desde seu discurso material até o seu testemunho histórico. E uma vez que este se assenta sobre aquele, o testemunho histórico da coisa é abalado com a reprodução, na qual o seu decurso material escapa aos seres humanos. E certamente só ele; mas o que é abalado dessa maneira é a autoridade da coisa, seu peso tradicional.

Aos poucos, conceitos e técnicas sustentáveis são introduzidos no mercado da moda e a crescente conscientização dos estragos causados pelo consumo exacerbado para o meio ambiente ganha espaço e (re)cria a 'moda', o que leva os consumidores à procura de mudanças na vida com a priorização de produtos mais naturais, artesanais, produtos sustentáveis.

### 3. ILUSTRAÇÃO DE MODA

Dentre os vários segmentos da moda, a ilustração tem ganhado destaque por meio de campanhas publicitárias através das quais as marcas pretendem atrelar identidade, conceitos e valores por meio de representações visuais gráficas trabalhadas com técnicas diversas.

De acordo com Duarte (2010), a ilustração trata-se de um desenho ou imagem, em forma figurativa ou mesmo abstrata, que possui uma função. É uma imagem que pode explicar, informar, sintetizar, interpretar ou indicar uma narrativa ou ideia. Para Reis (2013, p. 61), a expressão "abstraída" definiria melhor a "forma abstrata" à que Duarte (2010) se refere. "A ilustração acaba servindo como um canal que expõe diversos pontos de conexão com a mensagem que se deseja transmitir, mesmo que não haja linguagem verbal" (SILVA; NAKATA, 2016, p. 2).

São as ilustrações que capturam a imaginação, que permanecem com o espectador e que conectam ao presente os momentos de nossa história pessoal. [...], as ilustrações têm o papel de definir momentos e períodos importantes ao longo do tempo. Em uma escala maior, é justo dizer que a ilustração registrou as conquistas do homem, interpretando-as de uma forma que não era possível antes do nascimento da fotografia (ZEEGEN, 2009, p. 12).

Na história da moda, a ilustração tem papel fundamental. Para Cavalcante (2010), as primeiras gravuras detalhadas do vestuário e da ilustração de moda contemporânea, mesmo com intenções diversas, registram o vestuário, o comportamento humano e os valores culturais em épocas específicas. Roupas e tecidos têm acompanhado a inspiração de muitos artistas que, por meio de suas obras, retratam a história do vestuário. Os desenhos, as gravuras e as ilustrações de moda têm grande importância documental e artística.

Para Oliveira (2005, p. 32), a arte e a moda se aproximam por meio dos elementos visuais e características de criação do artista e do estilista, pois “[...] é a partir da linguagem visual [...], que há um elo entre a interface arte-moda, pois tanto o artista quanto o estilista trabalham com estes elementos em seus percursos criativos”. Confirmando Oliveira (2005), Lugli (2014, p. 3) explica que “A ilustração transita entre a arte e o design, pois alia expressão visual, identidade e técnica de representação com a habilidade de comunicar ideias e valores.”

De acordo com Rocha e Held (2019, p. 109), “A ilustração tem suas origens na arte da gravura, o que significa que, nesse período, os limites entre artista e ilustrador eram tanto turvos.” Para a autora, as representações gráficas antecessoras da ilustração de moda tinham um caráter informativo e não permitiam aberturas para uma interpretação mais subjetiva.

Ao trabalhar com a análise de ilustrações de moda, Reis (2013, p. 95) afirma que “O que determina se uma imagem é ou não é uma ilustração de moda é a motivação e o discurso presentes na imagem”. A autora esclarece que, enquanto o croqui de moda

tem uma predileção pelo alongamento dos membros inferiores da figura humana, a ilustração não segue regras e pode apresentar figuras em configurações variadas, ora próximas à realidade, ora com deformações exageradas do tronco, membros e cabeça, ou mesmo por meio de figuras abstratas.

Em uma época de inflação de imagens oriundas da moda massificada, o indivíduo acaba por ficar desprovido da capacidade de criar discursos espontâneos. O uso de ilustrações de cunho sustentável não apenas na escolha de materiais, mas em uma consciência sustentável em todo processo artístico acaba por ser uma alternativa de reencontro com as condições inatas de criação social, tanto para o público, quanto para o autor. Segundo Solomon (1990, p. 10):

[...] a essência de uma cultura é um reflexo dos objetos que se criam. Tais objetos podem ser uma aplicação consciente do estilo popular e encontram sua expressão formal por meio de todos os caminhos manifestados por uma sociedade. [...] Um estilo ou tendência permanecerá até que certas mudanças dentro de uma cultura ditem novas direções, fazendo emergir novos estilos que, de certa forma, foram influenciados por aqueles que os precederam.

Para Morris (2009), a ilustração de moda contemporânea mira o passado na busca por inspirações que se mesclam com técnicas modernas. Assim, surgem novas técnicas exploradas além do desenho manual, como colagens com materiais criativos, bordados, esculturas em papel, ilustração digital e interferências em fotografia. Gagnato (2008, p. 47) observa que, ao analisar as ilustrações de moda contemporâneas, “fica ainda mais claro que esse tipo de representação recusa classificações tradicionais; ela encontra e segue seus próprios caminhos, em meio a tendências e novas tecnologias digitais”.

Esta miríade de técnicas embasadas em um discurso calcado na sustentabilidade possibilita ao ilustrador mostrar ao público elementos que não são observados nos espaços de consumo da moda, principalmente no que se refere ao varejo e,

na contemporaneidade, nas redes sociais. Um ilustrador ativista que, por um lado, estimule o debate acerca de um tema que, em primeira análise, a sociedade é favorável, ou seja, à preservação do meio ambiente, por outro, encontra rejeição quando as ações envolvem algum tipo de impacto econômico. Em uma sociedade mediada por *likes*, um ilustrador dessa natureza é um ator crítico necessário. De acordo com Han (2019, p. 106):

A internet das coisas, que conecta todas as coisas umas com as outras, não é narrativa. Comunicação como troca de informação não conta nada. Apenas enumera. Belas são ligações narrativas. Hoje, a adição suplanta a narração. Relações narrativas recuam de conexões informacionais. A adição de informações não resulta em uma narração. Metáforas são relações narrativas. Levam, uns com outros, coisas e acontecimentos à linguagem.

Cabe ao ilustrador, por meio de sua poética, conectar-se com o mundo e com as pessoas. Morris (2009), entre vários ilustradores de moda, apresenta duas ilustradoras contemporâneas que trabalham com elementos têxteis – retalhos, fios e linhas – em suas produções, Paula Caballero e Louise Gardiner.

Paula Sanz Caballero é uma artista e ilustradora espanhola, bacharel em Belas Artes pela Universidade de Valencia (Espanha) e mestre em Design Gráfico em San Pablo CEU, Valencia (Espanha). Segundo a ilustradora, sua carreira como pintora teve início com participações em mostras de galerias a nível nacional. Foi no final dos anos 90 que iniciou com os têxteis e os bordados em suas ilustrações e, assim, a técnica passou a substituir a tinta em suas narrativas visuais (Figura 1).

Figura 1. Lápis e tecido sobre papel.



Fonte: PAULA SANZ CABALLERO (2019).

De acordo com Morris (2009), Paula Caballero acredita que sua maior conquista foi repensar as técnicas e os materiais utilizados em suas ilustrações, e esta é sua maior vocação. As ilustrações de Caballero são constantes em revistas, publicações e campanhas publicitárias em todo o mundo e, entre seus clientes, estão nomes como Neiman Marcus, Chie Mihara, Harper Collins, Vogue, WWD e The New Yorker.

A artista e ilustradora britânica Louise Gardiner, graduada em Artes Têxteis pela Goldsmiths University of London e mestre em Ilustração pela Manchester Metropolitan University, insere o têxtil em suas produções por meio de bordados à máquina associados a desenhos e pinturas (Figura 2). Para Louise, o bordado contemporâneo é um meio estimulante, com possibilidades infinitas.

Figura 2. Bordado sobre tecido, Louise Gardiner.



Fonte: MORRIS (2009, p. 105)

Sua abordagem energética sopra as teias de aranha desse ofício subestimado e ela provou que tecidos feitos à mão intrincados podem inspirar uma resposta surpreendentemente atenciosa e intensa de um público extremamente variado (LOUISE GARDINER, 2017, n.p.).

Louise Gardiner cria suas ilustrações com desenhos livres trabalhados com linha e agulha em máquina de costura. Os desenhos são construídos sobre base em linho e tela, com técnica precisa e dinâmica. Segundo a artista, as ilustrações e bordados são únicos e demandam tempo para serem finalizados. Em seu portfólio, apresenta trabalhos para clientes privados e públicos de todo o mundo, trabalhando em campanhas publicitárias, como para as marcas Pukka Herbs e Liberty London, e encomendas de obras de arte para hospitais no Reino Unido. A ilustradora compartilha suas técnicas em palestras e *workshops* na Índia, França, Nova Zelândia e Austrália.

### 3.1 Ilustração de moda a favor da sustentabilidade: descarte zero e consumo consciente

Para Nascimento (2011, p. 217), as imagens “Ajudam a fornecer vestígios de uma nova maneira de ver, fazer, agir e dizer”. As imagens possibilitam um questionamento sobre “como nos tornamos no que somos e como poderíamos não ser mais o que viemos a ser” (Ibidem, p. 218).

As imagens não só materializam, em termos pictóricos, escultóricos e visuais, as ideias como contribuem para consolidar as interpretações vigentes ou provocar mudanças na maneira de ver, registrar e interpretar (Ibidem, p. 217).

Corroborando com as afirmativas de Nascimento (2011), Dias (2018, p. 128) reforça que “[...] a ilustração apresenta um alto poder de referencialidade das imagens, de reconhecimento e de identificação de seus objetos”.

Ao considerar estas premissas, compreende-se que a ilustração de moda pode promover um discurso que intervenha a favor de uma conscientização da urgência em rever conceitos e práticas sustentáveis, dissolver resistências impostas pelo sistema da moda e desenvolver um novo olhar sobre o consumo. Como imagem, a ilustração tem o poder de “[...] consolidar interpretações, evidenciar possibilidades de resistência, de transformação, ruptura e devir” (NASCIMENTO, 2011, p. 217).

Na publicidade, a ilustração de moda tem o papel de despertar o desejo de consumo. Elman (2017) afirma que a publicidade, no circuito econômico, é a principal ligação entre a produção e o consumo. Ela humaniza o produto por meio de relações simbólicas e sociais. “No mundo publicitário é acionado um conjunto de valores sociais e culturais” (ELMAN, 2017, p. 155). Assim, ao inserir o conceito sustentável nas ilustrações publicitárias de moda, associa-se o poder de influência das imagens e o poder de persuasão da publicidade. Esta junção pode fornecer um impacto maior e promover mudanças na forma de ver, pensar e agir quanto

ao consumo, descarte e uso dos resíduos têxteis.

Consciente do poder de influência e do convencimento das visualidades da moda e dos problemas ambientais gerados pelo setor têxtil, o artigo pretende destacar a sustentabilidade no setor da moda por meio do descarte zero (*zero waste*), com o uso de resíduos incorporados e ressignificados por meio de ilustrações de moda. Dessa forma, as ilustrações, aqui explanadas e exploradas pelo viés artístico, pretendem o papel de reflexão sobre a sustentabilidade, atuando como uma ferramenta de alerta para o descarte de resíduos e o consumismo.

### 3.2 Ilustração sustentável na prática

Nesta pesquisa, a ilustração de moda segue além da linguagem visual gráfica, com a inserção de elementos têxteis que comunicam práticas sustentáveis. Assim como as artistas Paula Sanz Caballero e Louise Gardiner utilizam têxteis em suas obras, as ilustrações aqui apresentadas recorrem ao têxtil para fortalecer suas fronteiras e trabalhar arte, moda, design e sustentabilidade em traços, bordados e costura com caráter simbólico e significativo que cruza com a necessidade urgente de rever conceitos e valores em meio ao grande impacto que os resíduos têxteis geram no meio ambiente.

Aqui a ilustração absorve, de forma simbólica e material, resíduos têxteis gerados pela produção de artefatos de moda com intenção de alertar e comunicar sobre o descarte zero e o consumo consciente por meio da linguagem visual.

Para abarcar esta inserção sustentável nas ilustrações, primeiramente segue um exemplo prático da absorção de resíduos têxteis em produtos de moda: a coleção artesanal de bolsas Cores de Chita (Figura 3), construídas com resíduos têxteis gerados por produções e reparos de peças do vestuário e peças têxteis já desgastadas. A produção da coleção foi pautada na técnica de *upcycling*, praticada na tecelagem artesanal. O final da produção, apesar de sustentável, ainda gerou resíduos têxteis que foram

novamente utilizados no desenvolvimento de um novo tecido, que produziu novos produtos.

Figura 3. Coleção de bolsas Cores de Chita desenvolvidas com resíduos têxteis.



Fonte: Arquivo pessoal.

Ao considerar esta produção sustentável, uma alternativa efetiva para sua divulgação e promoção da sustentabilidade (absorção de resíduos e consumo consciente) poderia ser o trabalho com restos têxteis gerados na produção da coleção para a criação de ilustrações publicitárias e/ou artísticas que transmitissem a essência da coleção. Assim, seria possível desenvolver ilustrações de moda com conceitos relativos à cada bolsa da coleção e trabalhar com reflexões sustentáveis.

Norteadas por este pensamento, as ilustrações expostas a seguir foram desenvolvidas, além dos recursos gráficos (desenhos e pinturas em nanquim, guache, aquarela e pastel seco), com resíduos têxteis, de acervo pessoal, coletados durante as produções de peças e rebarbas têxteis aproveitadas de reparos de roupas. Estes restolhos são armazenados para posteriormente serem utilizados em outras técnicas, e aqui utilizados para compor as ilustrações.

Alguns destes resíduos foram ressignificados por meio da construção de novos têxteis artesanais a partir de *quilting* livre à máquina e tecidos artesanais construídos em um tear de pregos.

Os tecidos desenvolvidos mediante o *quilting* se constituem por meio de camadas em que os resíduos são costurados entre uma camada de algodão cru e uma tela, formando um novo tecido com textura e estampa única. Os tecidos desenvolvidos no tear são compostos por urdiduras com fios têxteis, barbante, linhas e tramas trabalhadas com resíduos e retalhos.

Além do trabalho com sobreposições têxteis, outros elementos têxteis, como rendas trabalhadas em tear de alfinetes, trançados, bordados em tecido e papel e colagens com fitas, zíperes, fios, tecidos e papéis, compõem as ilustrações (Figuras 4, 5, 6 e 7).

Ao considerar o aspecto físico e material das ilustrações, algumas observações são fundamentais para efetivar o processo e alcançar o resultado pretendido. Por se tratar de um trabalho que utiliza papel, tecido, fios e técnicas gráficas com aguadas de tinta, as técnicas têxteis são introduzidas na ilustração após sua configuração gráfica finalizada.

Figura 4. Vestida de sonhos. Ilustração com sobreposições de papel e têxtil artesanal, retalhos e fios.



Fonte: Ilustração da autora.

Figura 5. Entre tramas. Ilustração com sobreposições de têxtil artesanal e bordado em sobra de entretela.



Fonte: Ilustração da autora.

Figura 6. As idas e vindas. Ilustração sobre papel com colagem têxtil e sobreposição de tecido construído com resíduos.



Fonte: Ilustração da autora.

Figura 7. Paleta. Ilustração sobre papel com colagem de resíduos têxteis e bordado à mão.



Fonte: Ilustração da autora.

O bordado e a costura, trabalhados à mão ou à máquina, podem ser construídos diretamente sobre o papel ou em tecido para posterior colagem. O bordado livre sobre papel é delicado e precisa ser bem analisado para não ocorrer perfuração indevida da agulha que possa causar ruptura do papel. Outra questão a ser observada é a gramatura do papel, que deve suportar tanto pinturas mais aguadas, como perfurações da agulha e espessura dos fios trabalhados sobre o papel.

O entrelaçamento da linguagem visual gráfica com elementos têxteis fisicamente presentes na ilustração fortalece signos contidos no seu todo. Desse modo, o poder visual de suscitar desejo penetra o sensorial e o emocional, por meio da inserção de conceitos e práticas de sustentabilidade, na tentativa de incitar um novo olhar para o setor têxtil e estimular novas formas de consumo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ilustração de moda carrega consigo o poder de uma comunicação persuasiva que pode informar, refletir, denunciar, estimular o desejo, o consumo ou a aceitação de novos paradigmas e códigos sociais. Atento a este poder visual, o ilustrador pode trabalhar com representações e simbologias que provoquem, estimulem e fortaleçam práticas sustentáveis.

Estilistas, designers e ilustradores de moda possuem uma ferramenta influente – as imagens – com poder de direcionar o olhar do consumidor para questões ambientais provocadas pela cadeia têxtil, rompendo a resistência a novos padrões urgentes e necessários. Retalhos e resíduos têxteis podem ser trabalhados de forma criativa e atrativa e ressignificados não apenas por meio de ilustrações, mas por meios que colaborem para uma mudança efetiva quanto ao consumo e práticas sustentáveis.

A ideia de uma moda sustentável na contemporaneidade não deve ser considerada como uma utopia, ou seja, como um objetivo coletivo de inventar ou construir um novo mundo, uma vez que inseridos dentro de um mundo globalizado, a utopia não possui mais credibilidade enquanto ato coletivo de ideias. Entretanto, a partir de sonhos individuais, os atores envolvidos com moda podem multiplicar ações transumanistas, pesquisar soluções de materiais e novas tecnologias que harmonizam com o biológico e usar a inteligência artificial para realizar não só uma moda sustentável, mas que se torne, ao longo de seu desenvolvimento, uma identidade social.

A ilustração artística apresenta contribuições para a área da moda por meio da conceituação de produtos e identidade de marcas, mas o seu poder pode ir além. Ela pode promover reflexões, provocações e críticas aos padrões de consumo impostos pelo sistema da moda e pode atuar como propagadora de uma consciência ambiental e social com a abordagem de questionamentos não apenas sobre sustentabilidade e consumismo, mas versando também sobre outros temas em pauta no universo da moda, como o fazer manual e artesanal, saberes tradicionais, cultura, entre

outros, com disseminação de pensamento reflexivo que levem à ação.

Os profissionais da área da moda que atuam no setor direcionado para produtos sustentáveis e consumo consciente podem considerar a junção do poder visual de ilustrações artísticas de moda e da publicidade nesta era dos *likes* como um caminho para produzir, em escala maior, um impacto na propagação de um olhar mais preocupado e direcionado aos problemas gerados pela indústria da moda, o que pode abrir espaço para a construção de um novo paradigma de consumo.

Seja por meio de novas tecnologias ou técnicas tradicionais, os resíduos têxteis podem e devem ser ressignificados e trabalhados no sentido de promover uma educação de consumo mais consciente, com abrangência não apenas no setor da moda, mas divulgados e inseridos em diversos setores que comportem e absorvam estes resíduos

## Notas de fim de texto

Revisão ortográfica e gramatical do artigo realizada pela empresa World Chain Idiomas e Traduções Ltda.

## REFERÊNCIAS

ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Perfil do setor**. 2020. Disponível em: <<http://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ANICET, Anne; BESSA, Pedro; BROEGA, Ana Cristina. Ações na área da moda em busca de um design sustentável. In: COLÓQUIO DE MODA, 7., 2011, Maringá, PR. [**Anais eletrônicos...**]. Maringá: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: DUARTE, Rodrigo (org.). **O Belo Autônomo**: Textos clássicos de estética. Belo Horizonte. Autêntica, 2017.

BRAHIC, Marylene. **A tecelagem**. Lisboa: Estampa, 1998. 192 p.

CAVALCANTE, Nathalia C. de Sá. **Ilustração**: uma prática passível de teorização. 285 f. 2010. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2010.

DIAS, Camila Carmona. Moda e arte: um olhar histórico-semiótico do álbum Les Choses de Paul Poiret. **Caderno Intersaberes**, v. 7, n. 12, 2018, O Tempo e o Espaço: implicações sociais. [S.l.], 2017. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1157>>. Acesso em: 11 set. 2021.

DUARTE, Carla S. de Góis. A Ilustração de moda e o Desenho de moda. **ModaPalavra e-periódico**, n. 6, jul. – dez., 2010, pp. 50-58. Universidade do Estado de Santa Catarina - Florianópolis, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051717006.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2021.

ELMAN, Débora. **O discurso híbrido do jornalismo de moda: estratégias do jornalismo, da publicidade e da estética**. 2017. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

GRAGNATO, Luciana. **O desenho no design de moda**. 2008. 85 f. Dissertação - (Mestrado em Design) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.

HAN, Byung-Chul. **A salvação do Belo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

LOUISE GARDINER. **Biography**. Inglaterra. 2017. Disponível em: <<https://www.lougardiner.co.uk/biography.php>>. Acesso em 16 jun. 2021.

LUCIETTI, T. J. et al. O upcycling como alternativa para uma moda sustentável. In: INTERNATIONAL WORKSHOP - ADVANCES IN CLEANER PRODUCTION NETWORK- ACADEMIC WORK, 7., 2018, Barranquilla, CO. [**Anais eletrônicos...**]. Barranquilla: [s.n.], 2018. Disponível em: <[http://www.advancesincleanerproduction.net/7th/files/sexoes/6A/3/lucietti\\_tj\\_et\\_al\\_academic.pdf](http://www.advancesincleanerproduction.net/7th/files/sexoes/6A/3/lucietti_tj_et_al_academic.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

LUGLI, Daniele. A retomada da ilustração como um recurso para a construção de identidades na moda contemporânea. **Revista Educação Gráfica**, v. 18, n. 02. 2014. Bauru – SP: UNESP - Universidade Estadual Paulista. 14 f. Disponível em: <<http://www.educacaografica.inf.br/artigos/a-retomada-da-ilustracao-como-um-recurso-para-a-construcao-de-identidades-na-moda-contemporanea>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. Título original: Fashion Illustrator. Tradução: Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 240 p.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. Singularidades da educação da cultura visual nos deslocamentos das imagens e das interpretações. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (orgs.) **Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Editora UFSM, 2011.p. 209-226.

OLIVEIRA, Jocielle L. de. **Interface arte-moda: tecendo um olhar**

crítico-estético do professor de artes visuais. 2005. Dissertação

(Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação – Pesquisa em Educação e Artes, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

PAULA SANZ CABALLERO. **Illustration on paper**. Espanha, 2018. Disponível em: <<https://paulasanzcaballero.com/illustration-on-paper/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

REIS, Ana Paola dos. **Sentidos desenhados no intangível**: um olhar sobre ilustração de moda e visualidades. 2013. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura visual) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

ROCHA, Lara Dahas; HELD, Maria S. B. de. Ilustração de Moda: uma reflexão sobre sua origem. **ModaPalavra e-periódico**, v. 12. n. 26, p. 92 - 116, 2019. Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/13487/10597>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

SARAIVA, C. V. M. **Modelagem**: Zero-waste. 2014. Dissertação (Mestrado em Design de Moda) – Universidade da Beira Interior. Covilhã, Portugal, 2014.

SOLOMON, Martin. Estilos y tendencias (I). **Tipográfica** - Revista de diseño, n. 12, nov. 1990. Buenos Aires: FontanaDiseño, 1990.

SILVA, Luiz C. Teixeira; NAKATA, Milton Koji. Parâmetros para produção de ilustração: uma abordagem metodológica dos processos de criação. **Blucher Design Proceedings**, v. 9, n. 2, out. 2016. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/ped2016/0126.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ZEEGEN, Lawrence. **Fundamentos de ilustração**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ZONATTI, W. F. **Geração de Resíduos Sólidos da Indústria Brasileira Têxtil e de Confecção**: materiais e processos para reuso e reciclagem. 2016. Tese (Doutorado em Sustentabilidade). Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2016.

# Illustrated Sustainability

Cássia Cristina Dominguez Santana

MSc Student, Universidade Federal da Paraíba/ [dominguez.cassia@gmail.com](mailto:dominguez.cassia@gmail.com)  
Orcid: 0000-0003-2640-9480 / [lattes](https://orcid.org/0000-0003-2640-9480)

Alberto Ricardo Pessoa

PhD, Universidade Federal da Paraíba/ [albertoricardopessoa@gmail.com](mailto:albertoricardopessoa@gmail.com)  
Orcid: 0000-0002-0231-3778/ [lattes](https://orcid.org/0000-0002-0231-3778)

Enviado: 06/29/2021 // Aceito: 09/17/2021

## Illustrated Sustainability

### ABSTRACT

Brazil is a strong representative of world production in the textile sector. The fashion industry has economic benefits for the country, however it is responsible for negative impacts on the environment. In the search for sustainable alternatives, concepts and techniques emerge that aim to mitigate the impacts caused by the growing demand, including zero waste disposal. Fashion illustration is an area of fashion that has gained greater visibility, and presents concepts, meanings and symbologies through graphics. This article approaches fashion illustration as a way to disseminate reflections on the zero disposal of textile waste. Thus, it presents illustrations that give new meaning to waste, inserting in its graphic composition textile elements arising from the construction of fashion artifacts. Therefore, the illustrations can be explored through reflective symbologies providing contributions to a cleaner and more sustainable fashion.

**Keywords:** fashion illustration. textile materials. zero waste disposal.

## Sustentabilidade ilustrada

### RESUMO

*O Brasil é um forte representante da produção mundial no setor têxtil. A indústria da moda apresenta benefícios econômicos para o país, entretanto é responsável por impactos negativos no meio ambiente. Na busca por alternativas sustentáveis surgem conceitos e técnicas que visam amenizar os impactos causados diante da crescente demanda, entre eles o descarte zero de resíduos. A ilustração de moda é uma área da moda que tem ganhado maior visibilidade, e apresenta conceitos, significados e simbologias por meio gráfico. O presente artigo aborda a ilustração de moda como um caminho para disseminar reflexões acerca do descarte zero de resíduos têxteis. Assim, apresenta ilustrações que ressignificam resíduos, inserindo em sua composição gráfica elementos têxteis advindos da construção de artefatos de moda. Portanto, as ilustrações podem ser exploradas por meio de simbologias reflexivas fornecendo contribuições para uma moda mais limpa e sustentável.*

**Palavras-chave:** *ilustração de moda. materiais têxteis. descarte zero de resíduos*

## Sostenibilidad ilustrada

### **RESUMEN**

*Brasil es un fuerte representante de la producción mundial en el sector textil. La industria de la moda tiene beneficios económicos para el país, sin embargo es responsable de los impactos negativos sobre el medio ambiente. En la búsqueda de alternativas sostenibles surgen conceptos y técnicas que tienen como objetivo mitigar los impactos provocados por la creciente demanda, incluida la eliminación cero de residuos. La ilustración de moda es un área de la moda que ha ganado mayor visibilidad y presenta conceptos, significados y simbologías a través de la gráfica. Este artículo aborda la ilustración de moda como una forma de difundir reflexiones sobre la eliminación cero de residuos textiles. Así, presenta ilustraciones que dan un nuevo significado al desperdicio, insertando en su composición gráfica elementos textiles derivados de la construcción de artefactos de moda. Por lo tanto, las ilustraciones se pueden explorar a través de simbologías reflectantes que aportan contribuciones a una moda más limpia y sostenible.*

**Palabras clave:** *Ilustración de moda. Materiales textiles. Eliminación de residuos cero.*

## 1. INTERFACE

The world of fashion is made up of several strands that largely communicate through textiles (in the material and representative sphere). Styling, modeling, photography, journalism, marketing, consulting, illustration, all converge, directly or indirectly, to work with textile materials.

The industrial revolution, the advent of capitalism, interested in producing and profiting as much as possible, and socialism with its mass production to compete with capitalism meant that for decades both systems presented to the fashion industry a conception that natural resources they were unlimited. Fashion in the context of industrial reproducibility. Naturally, with the emergence of global warming, the destruction of the environment, pollution and the negative impacts on the maintenance of the human species, a fashionable debate about the relationship between production, creation and the environmental issue was created.

A recurring and necessary subject in fashion is sustainability. The textile industry is responsible for a large portion of solid waste generation. Thus, the greater the textile production, the greater will be the generation of waste improperly disposed of in the environment. This leads to the search for techniques that minimize these issues, and the absorption of textile waste, zero disposal, is one of the techniques that can generate positive results, and therefore, it needs to be reflected in the various aspects of fashion.

This article presents fashion illustration as one of the ways to reflect on the impacts of the textile chain, inserting in its composition textile elements arising from waste generated by the construction of textile artifacts.

Illustration is an expressive medium for narrating memories, behaviors and events, and translates reality through the imagination. Thus, to illustrate is to tell a story through visual communication.

As it is composed of several genres, the field of study of illustration is wide. This genre can be presented through various techniques such as painting, collage, embroidery, sewing, digital media, among others. In essence, illustration, art and design are

intertwined, and here, illustration will be approached in the artistic genre within the universe of the fashion designer.

For Santaella (2005, p. 14), by interacting with mass communication and using new media technologies, artists “[...] expanded the field of arts to interfaces with industrial design, advertising, cinema, television, fashion, youth subcultures, video, computer graphics, etc.”

This article starts from the premise that the fashion designer’s social thinking dialogues with the role of graphic design, which, according to Werneck (2012, p.12):

[...] it continues to be the act of conceiving and designing visual languages to transmit specific messages, working with the organization of information, which will have a format that should be linked to its content and this will be understood and absorbed by a given society.

The creative gesture of an illustrator with awareness of sustainable action makes him more than a technical professional inserted in a job niche, it makes him become an actor involved with sustainability, with the protection of the environment, a critic about the way that society produces and consumes in contemporary times. His illustrations become mediators within a democratic state of access to information, helping the individual to better relate between fashion and environment.

Those who only receive information about the environment will not create a critical repertoire, only informative about the subject. There is a shortage of interpretive capacity and the ability to form an opinion, whatever it may be about the topic. Illustration is a type of text, therefore, for the production of knowledge and that stands as an alternative discourse to the one who has access.

Therefore, the article addresses the interface between fashion illustration and sustainability. It presents illustrations that mix drawing and painting techniques with the use of textile waste and textile elements to compose illustrations that are presented beyond graphic representation. Here, the illustrations go beyond graphic borders and present symbolic contributions within the concept of

zero waste, zero disposal of textile waste, incorporating artisanal weaving, embroidery and sewing techniques in the construction of visual narratives allocated to the intangible. Traditional techniques previously linked to fashion products gain other contours and characteristic meanings that are transformed into visualities.

Working with illustrations immersed in the textile context and materialized with textile inserts is one of the possibilities for rethinking the impacts caused by the improper disposal of textile waste. The introduction of this approach to illustrations marks their presence in the world of fashion not only through the look, but through a reflection on sustainability issues.

## 2. SUSTAINABLE ALTERNATIVES IN FASHION

According to ABIT – Brazilian Textile and Apparel Industry Association (2020, np), Brazil is the largest complete textile chain in the West, “from the production of fibers, [...], to fashion shows, passing through spinning mills, weaving mills, processing, clothing and strong retail”. The number of formal companies reaches 25,500 throughout the country and its average textile production reached, in 2020, 2.04 million tons, with an average production of 9.04 billion pieces.

For Zonatti (2016, p. 20), the textile segment generates environmental problems due to the “significant volume of solid waste arising from industrial processes”. Whether using natural fibers or not, the entire textile production process, especially in the processing stage, involves some waste, inappropriate disposal and environmental pollution. According to Saraiva (2014, p.23), the steps that most generate solid waste are weaving (with fibers, filaments and threads) and cutting the fabric, with scraps resulting from the mold.

According to Lucietti et al (2018, p. 2), the current fashion market is dominated by the fast fashion system (rapid production policy), “in which retail stores provide collections with pieces and limited numbers to force the turnover and the perception of opportunism, of immediacy in the consumer”. This would be a

type of strategy for undisciplined consumerism, influenced by the speed of access to information, products and services. Fashion has a system of rapid renewal in which the production, consumption and disposal of products takes place in an accelerated way and this affects sustainable development.

Fashion is a mediator between social thinking and its imagery configuration. Fast and unrestrained consumption does not allow the individual the ability to reflect on their own identity, which is reflected in the way they dress.

Manufacturing and consumption on a mass scale only informs those who consume what they should use, but does not clarify or propose relationships of meanings. Thus, this type of behavior inhibits the individual from thinking about the materials that clothing was made, whether the manufacturing process respects environmental laws, whether manufacturing practices take into account professionals and their physical, mental and economic health, among other elements. It is a fashion that represents what Han (2019) reflects on the aesthetics of plain:

Why do we find smooth, these days, beautiful? In addition to the aesthetic effect, it reflects a universal social imperative. He embodies the society of current positivity. Smooth does not break. It also does not resist. It requires likes. The smooth object extinguishes its opposites. All negativity is put aside. (HAN, 2019, p. 07)

In search of cleaner fashion, concepts and techniques appear that aim to reduce textile waste. So, in opposition to fast fashion, there are some concepts such as slow fashion, upcycling and zero waste.

Slow fashion aims to preserve natural resources and, in this way, prioritizes local producers and natural resources, values artisanal work and generally maintains small-scale production, valuing diversity.

Upcycling, according to Lucietti et al (2018) is a technique that consists of reusing scraps, leftovers and pieces that would be discarded for the construction of new original parts, without spending

more energy on reusing them, unlike recycling, aiming at reducing of the waste of raw materials. "It is a recovery process that transforms wasted waste into new products or materials with superior quality and environmental value" (ANICET; BESSA; BROEGA, 2011, p. 3).

Upcycling can be thought of as a segment of the zero-waste method. According to Saraiva (2014, p.51) "zero-waste is a design practice that introduces a new model of clothing design and production, which aims to eliminate the production of waste from clothing production". This method can follow two aspects: as a modeling method, which consists of the total use of the fabric, or reuse of fabric residues, in which the modeling is traditional, but all the scraps are used. This second aspect is similar to the principle of upcycling, in which tissue remains are reused, but not only derived from the modeling cut, but in general.

The practice of reusing scraps – for economic reasons – has been present since the 16th century when peasants in Catalonia created blankets, known today as patchworks rugs, with scraps cut from worn clothes and sheets, weaving a new product.

When a towel, a shirt, a sheet, after many years of use, were completely scratched and deteriorated, they were not thrown away. They were cut into thin strips and reweaved a new warp of cotton threads. The result was a thick, rustic, irregular and mixed-colored fabric, taking into account the varied origins of the weft threads. (BRAHIC, 1998, p. 17).

The example above presents a primordial action in society which is the creation of discourse through actions. The strips from other clothes that end up creating blankets are reconfigured as a means of identity for a community. It's not just anything that is done with strips, but discourses that refract in the social imagination and are inseparable from the human condition. To Benjamin (2017, p. 284):

The authenticity of a thing is the sum of everything in it that, from its origin, can be transmitted, from its material discourse to its historical testimony. And since the

latter is based on the former, the historical testimony of the thing is shaken with reproduction, in which its material course escapes human beings. And certainly just him; but what is shaken in this way is the authority of the thing, its traditional weight.

Gradually, sustainable concepts and techniques are introduced in the fashion market and the growing awareness of the damage caused by exacerbated consumption to the environment gains space and (re)creates 'fashion', which leads consumers to search for changes in life with prioritizing more natural, handcrafted, sustainable products.

### 3. FASHION ILLUSTRATION

Among the various segments of fashion, illustration has gained prominence through advertising campaigns in which brands intend to link identity, concepts and values through graphic visual representations worked with different techniques.

According to Duarte (2010), illustration is a drawing or image, in figurative or even abstract form, that has a function. It is an image that can explain, inform, synthesize, interpret or indicate a narrative or idea. For Reis (2013, p. 61) the expression "abstracted" would better define the "abstract form" to which Duarte (2010) refers. "The illustration ends up serving as a channel that exposes several points of connection with the message you want to convey, even if there is no verbal language." (SILVA; NAKATA, 2016, p. 2)

It is the illustrations that capture the imagination, that remain with the viewer and that connect the moments of our personal history to the present. [...], the illustrations have the role of defining important moments and periods over time. On a larger scale, it's fair to say that illustration recorded man's achievements, interpreting them in a way that was not possible before the birth of photography. (ZEEGEN, 2009, p. 12)

In the history of fashion, illustration plays a fundamental role. For Cavalcante (2010), the first detailed engravings of clothing and contemporary fashion illustration, even with different intentions, register clothing, human behavior and cultural values in specific times. Clothes and fabrics have followed the inspiration of many artists who, through their works, portray the history of clothing. Fashion drawings, prints and illustrations have great documentary and artistic importance.

For Oliveira (2005, p. 32), art and fashion come together through the visual elements and creative characteristics of the artist and the stylist. "[...] it is from the visual language [...] that there is a link between the art-fashion interface, as both the artist and the stylist work with these elements in their creative paths." Confirming Oliveira (2005), Lugli (2014, p. 3) explains that "Illustration moves between art and design, as it combines visual expression, identity and representation technique with the ability to communicate ideas and values."

According to Rocha and Held (2019, p. 109), "Illustration has its origins in the art of printmaking, which means that, in this period, the boundaries between artist and illustrator were so blurred." For the author, the graphic representations that preceded fashion illustration had an informative character and did not allow openings for a more subjective interpretation.

When working with the analysis of fashion illustrations, Reis (2013, p. 95) states that "What determines whether an image is or is not a fashion illustration is the motivation and discourse present in the image". The author clarifies that while the fashion sketch has a predilection for lengthening the lower limbs of the human figure, the illustration does not follow rules and can present figures in different configurations, sometimes close to reality, sometimes with exaggerated deformations of the trunk, limbs and head or even through abstract figures.

In a time of inflation of images from mass fashion, the individual ends up deprived of the ability to create spontaneous speeches. The use of sustainable illustrations, not only in the choice of materials, but of a sustainable awareness in the entire artistic process turns out to be an alternative for re-encountering

the innate conditions of social creation, both for the public and for the author. According to Solomon (1990, p. 10):

[...] the essence of a culture is a reflection of the objects that are created. Such objects can be a conscious application of popular style and find their formal expression through all the paths manifested by a society. [...] A style or trend will remain until certain changes within a culture dictate new directions, giving rise to new styles that, in a way, were influenced by those that preceded them.

For Morris (2009), contemporary fashion illustration looks to the past in search of inspirations that blend with modern techniques. Thus, new techniques are explored beyond manual drawing, such as collages with creative materials, embroidery, paper sculptures, digital illustration and interference in photography. Gragnato (2008, p. 47) observes that when analyzing contemporary fashion illustrations "it becomes even clearer that this type of representation refuses traditional classifications; it finds and follows its own paths, amid trends and new digital technologies".

This myriad of techniques, based on a discourse grounded in sustainability, allows the illustrator to show the public elements that are not observed in fashion consumption spaces, especially with regard to retail and, nowadays, in social networks. An activist illustrator, who stimulates debate on a topic that, in the first analysis, society is favorable to, that is, the preservation of the environment, on the other hand, finds rejection when the actions involve some type of economic impact. In a society mediated by likes, an illustrator of this nature is a necessary critical actor. According to Han (2019, p. 106):

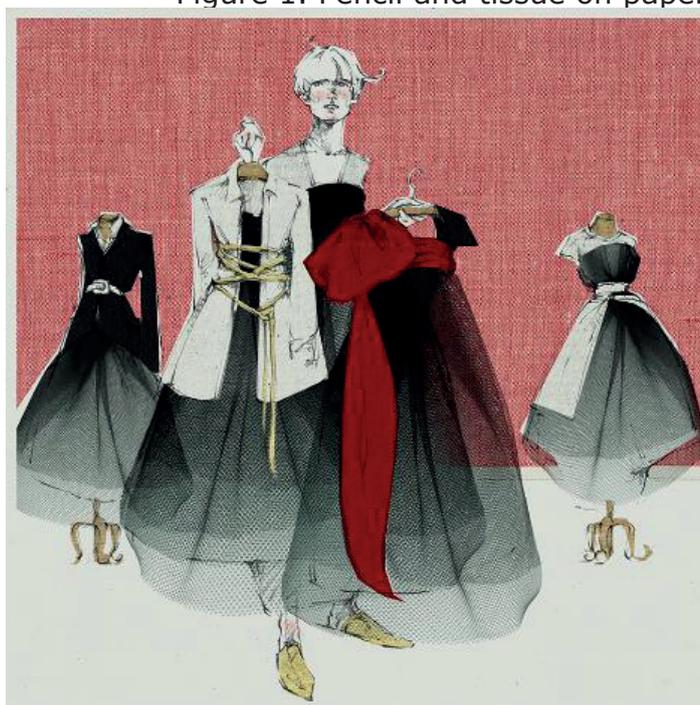
The internet of things, which connects all things to each other, is not narrative. Communication as an exchange of information counts for nothing. Just lists. Fine are narrative links. Today, addition supersedes narration. Narrative relationships recede from informational connections. Adding information does not result in a narration. Metaphors are narrative relationships. They carry, with each other, things and events to language.

It is up to the illustrator, through his poetics, to connect with the world and with people. Morris (2009), among several fashion illustrators, presents two contemporary illustrators who work with textile elements – patchwork, yarn and thread – in their productions, Paula Caballero and Louise Gardiner.

Paula Sanz Caballero is a Spanish artist and illustrator, Bachelor of Fine Arts from the University of Valencia (Spain) and Master of Graphic Design at San Pablo CEU, Valencia (Spain). According to the illustrator, her career as a painter began with participation in gallery shows nationwide. It was in the late 90's that she started with textiles and embroidery in her illustrations and thus, this technique started to replace ink in her visual narratives. (Figure 1)

According to Morris (2009), Paula Caballero believes that her greatest achievement was to rethink the techniques and materials used in her illustrations and this is her greatest vocation. Caballero's illustrations are featured in magazines, publications and advertising campaigns around the world and among her clients are names like Neiman Marcus, Chie Mihara, Harper Collins, Vogue, WWD and The New Yorker.

Figure 1. Pencil and tissue on paper.



Source: PAULA SANZ CABALLERO (2019).

British artist and illustrator Louise Gardiner, graduated in Textile Arts from Goldsmiths University of London and Master in Illustration from Manchester Metropolitan University, inserts textiles in her productions through machine embroidery associated with drawings and paintings (figure 2). For Louise, contemporary embroidery is a stimulating medium, with endless possibilities.

Her energetic approach blows the cobwebs of this underrated craft and she has proven that intricate handmade fabrics can inspire a surprisingly thoughtful and intense response from an extremely diverse audience. (LOUISE GARDINER, 2017, n.p.)

Figure 2. Embroidery on textile, Louise Gardiner.



Source: MORRIS (2009, p. 105)

Louise Gardiner creates her illustrations with free drawings worked with thread and needle in a sewing machine. The drawings are built on a base of linen and canvas, with a precise and dynamic technique. According to the artist, the illustration and embroidery are unique and take time to complete. In her portfolio she presents works for private and public clients around the world, working on

advertising campaigns such as for the Pukka Herbs and Liberty London brands and artwork commissions for Hospitals in the UK. The illustrator shares her techniques in lectures and workshops in India, France, New Zealand and Australia.

### **3.1 Fashion illustration in favor of sustainability: zero disposal and conscientious consumption**

For Nascimento (2011, p. 217), the images “help to provide traces of a new way of seeing, doing, acting and saying”. The images make it possible to question “how we became what we are and how we could no longer be what we came to be”. (Ibid., p. 218)

Images not only materialize, in pictorial, sculptural and visual terms, ideas, but also contribute to consolidating current interpretations or causing changes in the way of seeing, recording and interpreting. (Ibid., p. 217)

Corroborating with the statements of Nascimento (2011), Dias (2018, p.128), he reinforces that “[...] the illustration has a high power of referentiality of images, recognition and identification of its objects”.

When considering these premises, it is understood that fashion illustration can promote a discourse that intervenes in favor of an awareness of the urgency to review sustainable concepts and practices, dissolve resistance imposed by the fashion system and develop a new perspective on consumption. As an image, illustration has the power to “[...] consolidate interpretations, highlight possibilities of resistance, transformation, rupture and becoming.” (NASCIMENTO, 2011, p. 217)

In advertising, fashion illustration plays the role of awakening the desire for consumption. Elman (2017) states that advertising, in the economic circuit, is the main link between production and consumption. It humanizes the product through symbolic and social relationships. “In the advertising world, a set of social and cultural

values is activated". (ELMAN, 2017, p. 155). Thus, when inserting the sustainable concept in advertising fashion illustrations, the influence of images and the persuasive power of advertising are associated. This junction can provide a greater impact and promote changes in the way of seeing, thinking and acting regarding the consumption, disposal and use of textile waste.

Aware of the power of influence and persuasion of fashion visualities and the environmental problems generated by the textile sector, the article intends to highlight sustainability in the fashion sector through zero waste, with the use of waste incorporated and re-signified through of fashion illustrations. Thus, the illustrations, here explained and explored from an artistic perspective, intend to play a role in reflection on sustainability, acting as a warning tool for waste disposal and consumerism.

### **3.2 Sustainable illustration in practice**

In this research, fashion illustration goes beyond the graphic visual language with the insertion of textile elements that communicate sustainable practices. Just as the artists Paula Sanz Caballero and Louise Gardiner use textiles in their works, the illustrations presented here use textiles to strengthen their borders, working with art, fashion, design and sustainability in lines, embroidery and sewing with a symbolic and significant character that intersects with the urgent need to review concepts and values amid the great impact that textile waste generates on the environment.

Here, the illustration symbolically and materially absorbs textile waste generated by the production of fashion artifacts with the intention of alerting and communicating about zero disposal and conscious consumption through visual language.

To encompass this sustainable insertion in the illustrations, firstly follows a practical example of the absorption of textile residues in fashion products: the handmade collection of bags Cores de Chita (figure 3), built with textile residues generated by

production and repairs of garments and worn textile pieces. The production of the collection was based on the upcycling technique practiced in artisanal weaving. The end of production, although sustainable, still generated textile residues that were again used in the development of a new fabric that generated new products.

Figure 3. Colors of Chita bag collection developed with textile waste.



Source: Personal Archive.

When considering this sustainable production, an effective alternative for its dissemination and promotion of sustainability (absorption of waste and conscious consumption) could be working with textile waste, generated in the production of the collection, for the creation of advertising and/or artistic illustrations that transmit the essence of the collection. Thus, it would be possible to develop fashion illustrations with concepts related to each bag in the collection and work with sustainable reflections.

Guided by this thought, the illustrations shown below were developed, in addition to graphic resources (drawings and paintings in India ink, gouache, watercolor and dry pastel), with textile waste, from personal collections, collected during the production of pieces and used textile burrs of clothing repairs. These stubbles are stored for later use in other techniques, and used here to compose illustrations.

Some of these residues were re-signified through the construction of new handcrafted textiles from free machine quilting

and handcrafted fabrics built on a nail loom. The fabrics developed from quilting consist of layers in which the residues are sewn between a layer of raw cotton and a canvas, forming a new fabric with a unique texture and print. The fabrics developed at the loom are composed of warps with textile threads, twine and threads and wefts worked with waste and scraps.

In addition to working with textile overlays, other textile elements such as lace worked on a pin loom, braiding, embroidery on fabric and paper, and collages with ribbons, zippers, threads, fabrics and paper make up the illustrations. (Figures 4, 5, 6 and 7)

When considering the physical and material aspect of the illustrations, some observations are essential to carry out the process and achieve the intended result. As it is a work that uses paper, fabric, yarns and graphic techniques with washes of ink, textile techniques are introduced in the illustration after its finalized graphic configuration.

Embroidery and sewing, worked by hand or machine, can be built directly on the paper or fabric for later gluing. Free embroidery on paper is delicate and needs to be carefully analyzed to avoid undue perforation of the needle that could cause the paper to break. Another issue to be observed is the weight of the paper, which must support both more watery paints and needle perforations and the thickness of the threads worked on the paper.

Figure 4. Dressed in dreams. Illustration with paper and handmade textile, patchwork and yarn overlay.



Source: Author's illustration.

Figure 5. Between frames. Illustration with handmade textile overlays and embroidery on leftover interlining.



Source: Author's illustration.

Figure 6. The comings and goings. Illustration on paper with textile collage and overlay of fabric built with waste



Source: Author's illustration.

Figure 7. Palette. Illustration on paper with collage of textile waste and hand embroidery.



Source: Author's illustration.

The intertwining of the graphic visual language with textile elements physically present in the illustration strengthens signs

contained in its entirety. Thus, the visual power to arouse desire penetrates the sensory and emotional, through the insertion of sustainability concepts and practices, in an attempt to incite a new look at the textile sector and stimulate new forms of consumption.

#### **4. CONSIDERATIONS**

Fashion illustration carries with it the power of persuasive communication that can inform, reflect, denounce, stimulate desire, consumption or acceptance of new paradigms and social codes. Aware of this visual power, the illustrator can work with representations and symbologies that provoke, encourage and strengthen sustainable practices.

Stylists, designers and fashion illustrators have an influential tool – images – with the power to direct the consumer's gaze to environmental issues caused by the textile chain and break resistance to urgent and necessary new standards. Textile scraps and residues can be worked on in a creative and attractive way, and re-signified not only through illustrations, but through means that collaborate to an effective change in terms of consumption and sustainable practices.

The idea of sustainable fashion in contemporary times should not be considered as a utopia, that is, as a collective objective of inventing or building a new world, once inserted in a globalized world, utopia no longer has credibility as a collective act of ideas. However, based on individual dreams, actors involved in fashion can multiply transhumanist actions, research material solutions and new technologies that harmonize with the biological, use artificial intelligence to realize not only a sustainable fashion, but that it becomes throughout its development a social identity.

Artistic illustration makes contributions to the fashion field through product conceptualization and brand identity, but its power can go further. It can promote reflections, provocations and criticism of the consumption patterns imposed by the fashion system, it can act as a propagator of an environmental and social awareness by addressing questions not only about sustainability and consumerism,

but also about other topics on the agenda in the world of fashion such as manual and handcraft production, traditional knowledge, culture, among others, with the dissemination of reflective thinking that lead to action.

Fashion professionals working in the sector focused on sustainable products and conscientious consumption may consider the joining of the visual power of artistic fashion illustrations and advertising, in this era of likes, as a way to produce, on a larger scale, an impact in the propagation of a more concerned and directed look at the problems generated by the fashion industry, which may open space for the construction of a new consumption paradigm.

Whether through new technologies or traditional techniques, textile waste can and should be re-signified and worked on in order to promote a more conscious consumption education, covering not only the fashion sector, but also disseminated and inserted in various sectors that include and absorb these residues.

## End Notes

Spelling and grammar revision of the article by World Chain Idiomas e Traduções Ltda.

## REFERENCES

ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Perfil do setor**. 2020. Disponível em: <<http://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ANICET, Anne; BESSA, Pedro; BROEGA, Ana Cristina. Ações na área da moda em busca de um design sustentável. In: COLÓQUIO DE MODA, 7., 2011, Maringá, PR. [**Anais eletrônicos...**]. Maringá: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: DUARTE, Rodrigo (org.). **O Belo Autônomo**: Textos clássicos de estética. Belo Horizonte. Autêntica, 2017.

BRAHIC, Marylene. **A tecelagem**. Lisboa: Estampa, 1998. 192 p.

CAVALCANTE, Nathalia C. de Sá. **Ilustração**: uma prática passível de teorização. 285 f. 2010. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2010.

DIAS, Camila Carmona. Moda e arte: um olhar histórico-semiótico do álbum Les Choses de Paul Poiret. **Caderno Intersaberes**, v. 7, n. 12, 2018, O Tempo e o Espaço: implicações sociais. [S.l.], 2017. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1157>>. Acesso em: 11 set. 2021.

DUARTE, Carla S. de Góis. A Ilustração de moda e o Desenho de moda. **ModaPalavra e-periódico**, n. 6, jul. – dez., 2010, pp. 50-58. Universidade do Estado de Santa Catarina - Florianópolis, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051717006.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2021.

ELMAN, Débora. **O discurso híbrido do jornalismo de moda**: estratégias do jornalismo, da publicidade e da estética. 2017. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

GRAGNATO, Luciana. **O desenho no design de moda**. 2008. 85 f. Dissertação - (Mestrado em Design) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.

HAN, Byung-Chul. **A salvação do Belo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

LOUISE GARDINER. **Biography**. Inglaterra. 2017. Disponível em: <<https://www.lougardiner.co.uk/biography.php>>. Acesso em 16 jun. 2021.

LUCIETTI, T. J. et al. O upcycling como alternativa para uma moda sustentável. In: INTERNATIONAL WORKSHOP - ADVANCES IN CLEANER PRODUCTION NETWORK- ACADEMIC WORK, 7., 2018, Barranquilla, CO. [**Anais eletrônicos...**]. Barranquilla: [s.n.], 2018. Disponível em: <[http://www.advancesincleanerproduction.net/7th/files/sessoes/6A/3/lucietti\\_tj\\_et\\_al\\_academic.pdf](http://www.advancesincleanerproduction.net/7th/files/sessoes/6A/3/lucietti_tj_et_al_academic.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

LUGLI, Daniele. A retomada da ilustração como um recurso para a construção de identidades na moda contemporânea. **Revista Educação Gráfica**, v. 18, n. 02. 2014. Bauru – SP: UNESP - Universidade Estadual Paulista. 14 f. Disponível em: <<http://www.educacaografica.inf.br/artigos/a-retomada-da-ilustracao-como-um-recurso-para-a-construcao-de-identidades-na-moda-contemporanea>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator**: manual do ilustrador de moda. Título original: Fashion Illustrator. Tradução: Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 240 p.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. Singularidades da educação da cultura visual nos deslocamentos das imagens e das interpretações. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (orgs.) **Educação da Cultura**

**Visual:** conceitos e contextos. Santa Maria: Editora UFSM, 2011.p. 209-226.

OLIVEIRA, Jocielle L. de. **Interface arte-moda:** tecendo um olhar crítico-estético do professor de artes visuais. 2005. Dissertação

(Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação – Pesquisa em Educação e Artes, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

PAULA SANZ CABALLERO. **Illustration on paper.** Espanha, 2018. Disponível em: <<https://paulasanzcaballero.com/illustration-on-paper/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

REIS, Ana Paola dos. **Sentidos desenhados no intangível:** um olhar sobre ilustração de moda e visualidades. 2013. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura visual) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

ROCHA, Lara Dahas; HELD, Maria S. B. de. Ilustração de Moda: uma reflexão sobre sua origem. **ModaPalavra e-periódico**, v. 12. n. 26, p. 92 - 116, 2019. Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/13487/10597>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

SARAIVA, C. V. M. **Modelagem:** Zero-waste. 2014. Dissertação (Mestrado em Design de Moda) – Universidade da Beira Interior. Covilhã, Portugal, 2014.

SOLOMON, Martin. Estilos y tendencias (I). **Tipográfica** - Revista de diseño, n. 12, nov. 1990. Buenos Aires: FontanaDiseño, 1990.

SILVA, Luiz C. Teixeira; NAKATA, Milton Koji. Parâmetros para produção de ilustração: uma abordagem metodológica dos processos de criação. **Blucher Design Proceedings**, v. 9, n. 2, out. 2016. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/ped2016/0126.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ZEEGEN, Lawrence. **Fundamentos de ilustração.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

ZONATTI, W. F. **Geração de Resíduos Sólidos da Indústria Brasileira Têxtil e de Confecção:** materiais e processos para reuso e reciclagem. 2016. Tese (Doutorado em Sustentabilidade). Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2016.